

Acordo

GAZETA MERCANTIL

em duas

26 JAN 1988

ou três

26 JAN 1988

semanas

por Paulo Sotero
de Washington

O presidente do Banco Central, Fernando Milliet, afirmou ontem, pouco antes de reunir-se com o comitê de bancos credores, em Nova York, que não levou nenhum cheque para entregar aos banqueiros, mas sim "disposição para discutir um mecanismo" que permita ao País retomar a curto prazo o pagamento de um terço dos juros vencidos a partir de 1º de janeiro passado, no contexto de um acordo de renegociação de médio prazo da dívida externa.

Milliet, que retomou o contato com os credores depois de uma semana de consultas em Brasília, mostrou-se otimista quanto às chances de concluir a negociação do acordo de médio prazo rapidamente. Ele indicou que isso pode acontecer em questão de duas ou três semanas.

Uma outra fonte oficial brasileira previu que a busca de um entendimento com os bancos poderá estar concluída no "começo de março". A possibilidade de se chegar a um acordo com os bancos, considerada pequena até a semana passada, parece ter-se efetivamente ampliado por dois motivos. De acordo com fontes oficiais, o Departamento do Tesouro norte-americano, com o qual Brasília manteve intensos contatos telefônicos na semana passada, indicou aos bancos que não reclassificará o crédito brasileiro.

Numa importante concessão aos credores, o governo brasileiro parece disposto, por sua vez, a negociar suas necessidades de financiamento da maneira tradicional e não mais fixando uma percentagem para o refinanciamento de juros.

"Os números estão abertos à negociação", disse uma fonte do governo. "A disposição de começar a pagar alguma coisa e de pedir emprestado apenas o que efetivamente necessitará para cobrir o déficit das contas revelaria uma mudança de atitude diante da negociação", disse a este jornal um executivo de um grande banco, antes da reunião de ontem. "Ela indicaria uma disposição do governo brasileiro de despolitizar a negociação."

(Ver página 13)